

Coesão/coerência no texto acadêmico/argumentativo

Na construção de um texto, usamos mecanismos para garantir ao interlocutor a compreensão do que é dito ou lido. Esses mecanismos linguísticos, chamados de referentes textuais, estabelecem a conectividade e retomada do que foi escrito ou dito e buscam garantir a coesão textual para que haja coerência, não só entre os elementos que compõem a oração, como também entre a sequência de orações dentro do texto.

A coesão também pode se dar de modo implícito, baseado em conhecimentos anteriores dos participantes, o que ocorre, por exemplo, com o uso de determinada sigla, evitando que se lance mão de repetições inúteis (CMPDI, INES, ABNT...).

Dessa forma, com o emprego de diferentes procedimentos, sejam lexicais (repetição, substituição, associação) ou gramaticais (emprego de pronomes, conjunções, numerais, elipses), constroem-se frases, orações, períodos, que irão apresentar o contexto – decorre daí a coerência textual.

Texto incoerente é o que carece de sentido ou o apresenta de forma contraditória. Muitas vezes, essa incoerência é resultado do mau uso dos elementos coesivo. Na organização de períodos e de parágrafos, qualquer erro no emprego dos mecanismos gramaticais e lexicais pode prejudicar o entendimento do texto. Por outro lado, constituídos por elementos corretos, o texto apresenta uma unidade formal, conforme nos apresenta o mestre Evanildo Bechara (2001): “o enunciado não se constrói com um amontoado de palavras e orações. Elas se organizam segundo princípios gerais de dependência e independência sintática e semântica, recobertos por unidades melódicas e rítmicas que sedimentam estes princípios”.

Dessa forma, é imprescindível que haja unidade textual, ou seja, que as frases estejam coesas e coerentes.

Há diversas formas de se garantir a coesão entre os elementos de uma frase ou de um texto:

1. **Substituição** de palavras com o emprego de sinônimos ou de palavras ou expressões do mesmo campo associativo.

Exemplo: As **leis** devem ser utilizadas para atender os interesses da sociedade. Se **elas** (**as leis**) não são cumpridas, o governo perde a credibilidade.

2. **Nominalização** – emprego alternativo entre um verbo, substantivo ou adjetivo correspondente (realizar / realização; apresentar/apresentação).

Exemplo: O INES **realiza** anualmente o Congresso Internacional do INES – COINES. Essa **realização** envolve muitas pessoas para que o evento fique muito bem organizado.

3. **Repetição** na ligação semântica dos termos, resultando na pobreza de vocabulário.

Exemplo: Na atualidade, muitos **alunos** se sentem prejudicados por causa da **pandemia** causada pelo **COVID-19**, mas é preciso que os **alunos** tenham muita força de vontade e que os **alunos** tenham apoio da escola e da família porque o **COVID-19** já não é mais uma **pandemia**.

O correto pode ser: Na atualidade, muitos **alunos** se sentem prejudicados por causa da **pandemia** causada pelo **COVID-19**, mas é preciso que os **estudantes** tenham muita força de vontade e que **esses discentes** tenham apoio da escola e da família porque **a doença** já não é mais uma **virose mundial**.

4. Uso de hipônimos – relação que se estabelece com base na maior especificidade do significado de um deles. Por exemplo, mesa (mais específico) e móvel (mais genérico).

Exemplo: Professores e alunos precisam de estrutura para suas aulas na escola, por exemplo, **carteiras apropriadas** e **computadores funcionando**. Se esses **móveis** e **equipamentos eletrônicos** estiverem com defeito, a qualidade do ensino cai.

5. Uso de hiperônimos - relações de um termo de sentido mais amplo com outros de sentido mais específico. Por exemplo, felino está numa relação de hiperonímia com gato.

Exemplo: Muitos **animais** de estimação devem ser cuidados com carinho e atenção, porque os **cães e gatos** são excelentes companhias para as pessoas.

6. Substitutos universais, como os verbos (ex.: Necessito viajar, porém só o farei no ano vindouro).

Exemplo: Os alunos do quinto ano pediram para os professores **fazerem** mais materiais didáticos, mas os professores somente **o** farão (mais materiais didáticos) se a coordenação de curso aprovar essa decisão em reunião.

7. Uso de conectivos, pronomes, advérbios e expressões adverbiais, conjunções, elipses, entre outros. A elipse se justifica quando, ao remeter a um enunciado anterior, a palavra elidida é facilmente identificável

Exemplo: **O jovem** foi embora mais cedo. **(Ele)** Sabia que ia necessitar descansar muito antes das provas. O termo "o jovem" deixa de ser repetido e o **(ELE) SABIA** estabelece a relação entre as duas orações.).

8. Uso de elementos que proporcionam progressão textual:

Exemplo: No bilhete: "Eu quero que você vá **hoje** ao meu escritório."

O termo **'hoje'** perde o sentido, se não houver um referencial da data em que o bilhete foi escrito.

O pronome **'eu'** deve estar, certamente, explícito no contexto, caso contrário, ninguém sabe a quem se refere ".